

Por caminhos alternativos

Estudantes, artistas e jornalistas formam cooperativa para promover cultura

Danielle Brito

No mês passado, um grupo formado por jornalistas, artistas plásticos e alunos de teatro colocou em prática um sonho muito característico de rodas intelectuais ou papos de bar. Se uniram e inauguraram um espaço cultural num confortável imóvel de 280m² na Rua Desembargador Westphalen. O Quixote ArtEspaço nasce atuando em várias frentes: teatro, artes plásticas, editoração. Cursos, espetáculos, jornal e uma revista cultural, como há tempo a cidade não tinha, fazem parte da estratégia desta trupe para estimular a atividade artística local e, de quebra, conseguir sobreviver como alternativos. "É um grupo cooperativado de onze artistas, uns mais ligados ao teatro e outros às artes plásticas, dissidentes do Art 8", explica o jornalista Marcelo Miguel, que acrescentou ao projeto sua experiência com o tablóide *Poemia*, extinto em 94 (veja matéria ao lado).

A estrutura física do Quixote ArtEspaço já dispõe de galeria de arte, ateliê de pintura, estúdio, sala para cursos e oficinas e uma central de criação gráfica e editoração não só para o jornal e a revista já em circulação, como também para publicações especializadas. Em processo de montagem, o Teatro Moinho de Vento será o menor teatro de Curitiba, com apenas oito lugares. "Será um salão de 8mx5m com um pequeno palco para performances. A intenção é funcionar como um espaço virtual onde as apresentações entrem simultaneamente na Internet", conta Miguel, ator performático de *Astronauta de Brinquedo*, que deve inaugurar o miniteatro no mês que vem. "Isto surgiu da necessidade de um espaço intimista e, ao mesmo tempo, do trabalho com a modernidade", acrescenta.

O grupo de teatro do Quixote,



Da esquerda para a direita, Lisa Panont, Daise Dias, Marcelo Miguel, Luciano Lacerda e Jimmi Lovo, na inauguração do Quixote ArtEspaço.

o Dulcinéia, formado basicamente por estudantes da FAP, tem a preocupação de se aprofundar no experimentalismo e na pesquisa teatral antes de montagens maiores. É por isso, que as apresentações se resumem a pequenas performances e intervenções, como as feitas para a prevenção de acidentes de trabalho.

Este mês, além das oficinas de Roteiro para Cinema e Vídeo, Criação Musical para crianças e Violão Popular, todas já em curso, pelo menos mais meia dúzia de cursos estão programados para o espaço: Oficina Livre de Jornalismo (com início no dia 12 de setembro); Oficina Livre de Redação Criativa (dia 10); Curso Livre de Desenho (dia 18); Teatro para Crianças (dia 15); Oficina de Violão Popular (21 setembro). A duração varia de dois a seis meses e os preços de R\$40 a R\$160.

Em outubro, a galeria do espaço — que recentemente recebeu a coletiva *Moinho das Cores*, com trabalhos de André Dias, Carla Nardes, Deise Dias, Lisa Panont e Marcelo Oliveira —, deve ser reativada com uma mostra de trabalhos digitais do artista plástico e designer Jimmi Lovo intitulada *Desalinho*. A intenção do grupo é promover várias individuais até o final do ano.

Serviço: Informações a respeito das atividades do Quixote ArtEspaço ☎ (041) 224-5145 - Rua Desembargador Westphalen 1224 - Rebouças.

Revista cultural já está nas bancas

O Quixote ArtEspaço lança oficialmente hoje o primeiro número da revista *Quixote*, uma publicação bimestral que já está nas bancas curitibanas. A idéia é levar a um público estimado em 40 mil pessoas — artistas, alunos e professores da área — reportagens e entrevistas ligadas à arte, principalmente ao teatro. "Nós não temos condições de concorrer com o jornal como prestadores de serviço. Queremos aprofundar as discussões em cima das tendências e do que está acontecendo", salienta o jornalista Marcelo Miguel, editor da publicação.

Entre os assuntos abordados no número inicial estão um histórico do grupo teatral Os Satyros, uma matéria sobre a 2ª Bienal Internacional

de Fotografia, a crítica do disco *Universo Umbigo*, da banda Kamak, e alguns artigos especiais sobre o teatrólogo russo Anton Tchekhov. "Nossa intenção é valorizar as coisas de Curitiba sem perder a referência com o mundo", diz o editor. Para isso, a publicação conta com material produzido pelos próprios integrantes da cooperativa Quixote ArtEspaço, professores e colaboradores.

A primeira tiragem da revista *Quixote* é de 3 mil exemplares, vendidos a R\$1,80 cada. Em breve, a publicação deve estar também nas bancas do interior do estado e disponível através do sistema de assinaturas. Nos intervalos entre cada volume, a editora deve soltar um jornal tablóide com o mesmo estilo e proposta editorial.

Capa do primeiro exemplar de *Quixote*: críticas, entrevistas e reportagens sobre tendência cultural.

